



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

Capítulo III.

A experiência da Salvação

3.1. Paixão, morte e Ressurreição de Jesus (MT 26,14-27)

Ter consciência que a morte de Jesus não foi algo que aconteceu por acaso. Jesus foi julgado e condenado como acontece nos tribunais de hoje. A cruz era um dos piores instrumentos de condenação. Ele morre para reviver e ser vida para todos(as).

1. Momento inicial.

I. Ambientação: Uma cruz; cada um (a) fazer uma cruz;

II. Acolhida e escuta: O que queremos rezar hoje; quais intenções;

III. Introdução ao tema: Conversar sobre a cruz e qual sua finalidade; porque usamos a cruz;

IV. Canto: CF 97 - Refrão: Eu me entrego Senhor em tuas mãos.

2. Fato da Vida.

MEU AMADO BAMBU - Era uma vez... um maravilhoso jardim, situado, bem no centro de um grande campo. O dono costumava passear pelo jardim, ao sol do meio dia... Um esbelto bambu era para ele a mais bela e estimada de todas as árvores e plantas de seu jardim. Ele BAMBU crescia e se tornava cada vez mais lindo. Ele sabia que seu Senhor o amava e que ele era sua alegria. Um dia, o dono pensativo aproximou-se de seu BAMBU. Num sentimento de profunda veneração,



o BAMBU inclinou sua cabeça imponente. O Senhor disse a ele: “Querido BAMBU, eu preciso de ti” O BAMBU estava feliz. Parecia Ter chegado a grande hora de sua vida. E ele respondeu baixinho: “Senhor, eu estou pronto. Faze de mim o uso que quiseres”. “BAMBU” – a voz do Senhor era grave – “BAMBU”, só poderei usar-te se eu te podar”. “PODAR... a mim, Senhor, por favor, não faças isto! Deixa a minha bela figura. Tu vês como todos me admiram!” “Meu BAMBU amado”- a voz do Senhor tornou-se ainda mais grave. “Não importa que te admirem ou não. Se não te podar, não posso usar-te”. No jardim tudo ficou silencioso. O vento segurou a respiração. Finalmente, o lindo BAMBU se inclinou e sussurrou: “Senhor, se não me podes usar sem podar, então... FAZE COMIGO O QUE QUERES!” “Meu querido BAMBU, devo cortar também as tuas folhas!” “Ó Senhor, se me amas, preserva-me de tal mal! Podes destruir minha beleza, mas por favor, deixa as minhas folhas!” “Não te posso usar, se não tirar também as folhas!” O Sol escondeu-se atrás das nuvens. Um borboletas afastaram-se assustadas. O Bambu, trêmulo, à meia voz, disse: “SENHOR, CORTA-AS!” “Ainda não basta, meu querido BAMBU. Devo cortar-te pelo meio e tomar também o coração. Se não faço isto, não posso usar-te”. “Por favor, Senhor,” – disse o BAMBU – “Eu não poderei mais viver... Como viver sem o Coração?!...” Devo tirar-te o coração, caso contrário não posso usar-te...” Então o BAMBU inclinou-se até o chão e disse: “SENHOR, CORTA...CORTA E DIVIDE. REPARTE...” O Senhor desfolhou o BAMBU. Deceitou seus ramos. Partiu-o em duas partes. Tirou-lhe o coração. Depois levou-o para o meio do campo ressequido, a uma fonte onde brotava água fresca. Lá o Senhor deitou cuidadosamente o seu querido BAMBU no chão. Ligou uma das extremidades do tronco decepado à fonte e a outra ele

levou até o campo. A fonte cantou suas voas vindas. As águas cristalinas se precipitaram alegres pelo corpo despedaçado do BAMBU, correram sobre os campos ressequidos que por elas tanto havia suplicado. Ali, plantou –se o trigo... o arroz... o milho... Os dias se passaram... A sementeira brotou, cresceu e... veio o tempo da colheita... Assim, o tão maravilhoso BAMBU de outrora, em seu aniquilamento e humildade, transformou-se numa grande benção. Quando ele era grande e belo, crescia somente para si e se alegrava com sua própria beleza. No seu aniquilamento, ele se tornou o canal, do qual o Senhor se serviu para tornar fecundas as suas terras. E muitos, muitos homens viviam deste tronco de BAMBU.

3. Iluminar a vida com a palavra de Deus.

I. Contextualização do texto bíblico. - Deus envia o filho para libertar a humanidade. A humanidade reage contra o projeto de Deus. Jesus é condenado, mas Deus não desiste do seu projeto, e por isso, Jesus ressuscita dos mortos. A cruz que é um aparente fracasso se torna sinal de libertação definitiva.

II. Aclamação: Porque ele vive.. (sugestão)

III. Leitura de Mateus 26, 14-27. Em seguida pedir para contarem a paixão.

IV. Interiorização. Momento de Silêncio

4. Partilha a partir da palavra de Deus·

- O que diz o texto?
- O que o texto diz para mim?
- O que digo a Deus a partir do texto?
- Cada pessoa faz a sua oração. Pedido, agradecimento, louvor, etc
- Qual o meu compromisso com Jesus presente em cada pessoa?



5. Encerramento espontâneo.

6. Aprofundamento

Glória a Vós! Lançastes a cruz como uma ponte sobre a morte, para que os homens por ela passem do país da morte para o país da vida... Glória a Vós! Vós vestistes o corpo do mortal Adão e dele fizestes a fonte da vida para todos os mortais. Sim, Vós estais vivo! Porque os vossos carrascos foram afinal semeadores: semearam a Vossa vida nas profundezas da terra como se faz com o trigo, para que cresça e com ele faça crescer muitos grãos (Jo 12, 24). Vinde, façamos deste amor um imenso incensório universal; prodigalizemos em cânticos e orações Àquele que da cruz construiu um turíbulo à Divindade e que, a nós, com o próprio sangue cumulou de riquezas. (Santo Efreim)

Entre em contato com a Pastoral Carcerária: